

Lindau, 25 de maio de 1937

Meu caro Pagano,

Muito lhe agradeço a sua carta e as reproduções que me enviou, assim como a Revista do Instituto de Estudos Genealógicos e a Genealogia resumida da Casa Imperial Brasileira e Real Portuguesa, e os recortes dos jornais que sumamente me interessam. Também lhe fico muito grato pela sua energica atitude perante a lamentavel posição tomada por meu Tio e Primo, que me faz a maior pena. Tanto mais que me devem uma grande amizade e profunda estima.

Mas visto ver-me obrigado a defender os meus direitos, contra os que deveriam ser os primeiros a respeitá-los, espero que todos os Monarquicos, sobre os quais posso contar, sigam o seu exemplo, a saber, que as pessoas da minha familia que estão no Brasil têm direito a todas as atenções e honras devidas á sua situação sem no entanto usurparem os direitos que lhes não cabem.

Aceite os meus agradecimentos, meu caro Pagano, pela sua dedicação e apego á nossa familia e espero um dia, talvez breve, ter o grande gosto de o ver e de conversar consigo.

Creia-me sempre seu muito amigo,

(ass) Pedro Henrique

Protestando contra a attitude assumida pelos príncipes d. Pedro e d. Pedro Gastão que se lançam ilegalmente na politica monarchica sem audiencia ou aprovação do Principe Imperial, do quem é attributo privativo conduzir a Causa Monarchica, a Ação Monarquista Brasileira dá aos monarchicos o texto desta carta de d. Pedro Henrique de O. o Bragança, Herdeiro do Trono do Brasil, que é a norma de honra dos legítimos monarchistas.

- o ó p i a -

Boulog-ne - Sur-Seine, 7 de dezembro de 1928

Prezado Amigo.

(carta a Sebastião Pagano)

O ideal que vos enche a alma e que em vibrantes palavras m'o demonstraes pela carta que tivestes a gentileza de dirigir-me, toca meu coração affectivo. Reconhecido em extremo a essa manifestação de aprelo, como brasileiro e como amigo vos rendo um preito de fidelidade.

Si de pronto não acusei vossa carta, foi porque estive em demoradas viagens e excursões, visitando diversos pontos do continente Europeu.

Peço, pois, ao Sr. Sebastião Pagano e aos seus dignos companheiras, os senhores: Veiga dos Santos, Joaquim Dutra da Silva, E. Lopes, Paulo Dutra da Silva, Carlos Prado, Paulo Sawaya, Benedito de Paula Santos, Guilherme de Felipe, queiram aceitar os meus cordaes cumprimentos e votos de felicidade para o novo anno de 1929.

Seu muito afeiçoado amigo,

(ass) -Pedro Henrique.

Por esta carta se prova que o sr. Sebastião Pagano jámais foi subordinado a qualquer chefe na P.Nova, antes eram todos seus companheiros. Também se prova que a fundação do movimento não é unipessoal, e sim derivada do concurso de varias pessoas, sobretudo os snrs: Sebastião Pagano e Veiga dos Santos, que por si trouxeram os demais companheiros e elementos de propaganda, partindo de ambos a ideia do Centro Monarquista de Cultura Social e Política que depois tomou o nome de sua revista - Pátria-Nova). Ser este ou aquele o fundador não teria importancia si a pessoa não se ligassem ideias e as ideias verdades e falsidades que podem seriamente comprometer o movimento. Em última análise, pois, o que importa são as ideias, e, no desenrolar destas, ~~XXXXXXXXXXXX~~ aqueles que mais se esforcam por mais digna e efficientemente propaga-las. Nem Charles Maurras é o fundador da Action Française (embora seja o seu chefe); nem Hitler do Nacional Socialismo, nem Mussolini, do Fascismo. Os "chefes" valem pela obra que realizam, não pelo que eles proprios dizem a seu respeito. Já nisto provam não terem qualidades de chefe, porque um chefe jámais fala de si, senão do seu ideal. Modestia é uma qualidade essencial que impoe respeito e acatamento.



U. 1102. 25-
✓ P. 1. 032.

HINO

DA

MOCIDADE MONARQUISTA BRASILEIRA

Ao cidadão

PUBLICADO

POR

“PATRIA NOVA”

CENTRO MONARQUISTA DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS



Cidade de São Paulo, MCMXXVIII.

Hino da Mocidade Monarquista Brasileira

VEIGA DOS SANTOS.

Música de

I

Sob os olhos do Deus das vitórias,
Tendo alma a sua vida imortal,
— Nós buscamos à Pátria altas glórias,
Nós prégamos da Raça o Ideal.

Côro

Surgi, Moços, altivos, valentes!
No Senhor tende fé varonil!
Pelo estudo e os trabalhos ardentes
Salvaremos da ruína o Brasil.

II

Cale a voz do bradar derrotista,
Cesse o grito da infiel negação!
Nosso peito este lema revista:
Raça, Pátria, Labor, Religião!
Todos cremos que a força doutroa
Nestes peitos brasís não morreu.
Ressurjamos à luz desta aurora
Que da Pátria no céu resplendeu.

Côro

III

Desde o Norte aos sulinos outeiros,
Sôe este hino de guerra e de amor!
Nós não somos senão **Brasileiros**
Cheios todos de fé e valor.
Guerra aos tracos, aos fâteis e inertes!
Guerra a quem não tem fé no Brasil!
Glória aos jovens activos, solertes,
Que combatem com peito viril!

Côro

IV

Glória à Raça que exalça esta Terra,
Ao labor que este Lar construiu!
Glória à Cruz que, na paz e na guerra,
Toda a acção pelo Ideal dirigiu!
Glória aos Pedros que firme encarnaram
O princípio da pátria União,
E que sempre este lema exaltaram:
Raça! Pátria! Labor! Religião!

Côro

Três de Maio de 1928.

